N.° 80 (2.°) — (202) — 4.° ANNO Terça-feira, 21 de Maio de 1912 Preço 20 Rs.

Semanario de caricaturas a côres, critico e humoristico
Propriedade da Empreza do jornal O ZÉ
DIRECTOR E EDITOR | ESTEVÃO DE CARVALHO
SECRETARIO DA REDACÇÃO · ARMANDO FERREIRA
ADMINISTRADOR · RICARDO DE SOUSA

COMPOSTO, IMPRESSO E GRAVADO nas OFFICINAS DO ZÉ
Rua do Poço dos Negros, 81, 1.°

Successor do jornal O XUÃO Redacção e administração, R. do Poço dos Negros, 81.

ESPIGA A FARTAR!...

De anno para anno a espiga vae augmentando!... Para compensar, não seria mau que os grillos fossem diminuindo...

O nosso inquerito

PORQUE É QUE PORTUGAL NÃO PROGRIDE?

—Falam as mentalidades portuguezas—

«As prisões precisam d'um estudo consciencioso que só póde ser feito por um de nós» diz-nos o engenheiro Luiz de S. Pedro

Na ardua tarefa de colher elementos para o nosso inquerito debandámos ruas fóra em busca do nosso 2.º interpellado. Acotovelavam-se pelas ruas os imbecis, os inaptos, burguezes incapazes de ter uma ideia nova, os commerciantes a grosso e a miudo, a gente, emfim, boçal e de que nem um só braço se levantaria, nem uma só vez a sua voz se faria ouvir em prol da sua querida Patria. Cogitando, fomos até ao Terreiro do Paço, e lá ante a columna erecta em *memoria* do Camões, (por ser zarolho) onde as ondas se vinham desfazer em escuma branca, meditámos ainda:

—Quem ha-de ser o nosso entrevistado?

Então o ver do verde mar sugeriu-nos o verde limo. O pardieiro de grades ferrugentas, lages porcas, sujo, repelianos, mas o dever chamava-nos. Fomos. O Pavão, ácerca dos monumentos, architectura, sobre a industria metalurgica do paiz, quadrava-nos; e depois, não era elle um celebre dos ultimos tempos em Portugal?

Mas o sr. Pavão fôra em serviço, restava-nos o Luiz de S. Pedro, engenheiro mechanico não menos competente que aquelle; S. Ex.ª estava trabalhando, no recanto d'uma cella immunda ante uma data de palh.. Receámos interromper e cautellosos, timidos, aventurámos:

—V. Ex.ª dá licença?

O nosso homem maneou a cabeça sem nos olhar e tirando duas fumaças fundas d'um *almirante* rasco e amarellecido pelos labios disse:

—Espere! Estes guardas são umas bestas deixam entrar toda a gente!

—E nós julgando que era o contrario; que deixavam sahir toda a gente!

—Ih! já sei do que traz por cá o méco. Vem então chamar-me para a pasta do fomento; ora graças já não é sem tempo.

—Perdão... arriscámos nós timidos ainda d'esta vez não é bem o caso.— Explicámos lhe summariamente a ideia do nosso inquerito. Elle, então, tomou um ar concentrado e começou:

—A minha missão e a do Pavão está definida e traçada; é nos ditada pela consciencia e pelo amor da Patria. Sentimos cá dentro uma voz dizendo-nos: salvae, salvae Portugal.

O a é essa espinhosa missão que nos cumpre. E sabe como? Mostrando aos governos o que são os presidios, os fortes, as prisões d'este paiz, para que não suceda o que sucede todos os dias: a fuga. E depois é preciso que um de nós conhecedores profundos do assumpto seja chamado junto do governo para fazer o estudo conscencioso do que é uma prisão. E' verdade que no tempo da monarchia, o nosso collega Espergueira e outros, nada fizeram, mas os tempos são outros e nós trabalhariamos com mais limpeza.

—Mas a Republica não alterou nada a vigilancia?...

—Qual! Os homens são o mesmo e sempre o hão de ser. Quem são os eternos, os verdadeiros presos? Somos nós? Não. São os guardas; alguns até desgraçados, nunca mais nada fizeram do que este triste papel de S. Pedroso Pondo-se lhe deante da cara um projecto de futuro melhor, um maná, uns *milhafres* mais do que elles ganham, e elles são comnosco Agora ando eu e o Pavão, a fazer um livro de titulo: *Como nós sahimos de todas as Prisões do Paiz nas barbas da policia*, com varias photographias, porque não sei se sabe que nós convidamos photographos e cinematographos a virem assistir á nossa fuga

—Sim?

—Pois; nós não só fazemos convites como mandamos annunciar nos jornaes.

—Acham então que devem estar a ser chamados para alguma pasta?

—Gente honrada e limpa ha pouca, e que diabo, a Republica precisa de homens de valor; e olhe que me parece que sempre fariamos mais alguma coisa que aquelles que lá estão. Agora, adeus, vou ao trabalho, e até depois d'amanhã.

—Depois d'amanhã?

—S.m. Amanhã á noite devo evadir-me, caso não chova. Tenho ahi um serviçosinho para fazer e eu não sou nenhum *alisú* que perca as occasiões.

—Obrigadinho..., e álla que se faz tarde sahimos.

Fulano de Tal.

Fitas corridas

Schiu!.. Schiu!...

Cheguem se aqui ao pé de nós e oiçam...

Vocês sabem o que ha?...

O quê? Não sabem?!...

Pois não sabem o que vae havêr?..

Parece impossivel!... Ainda não sabem?...

—E' assim que os boateiros começam. E acabam geralmente por mettê- nos ouvidos dos incautos uma enfiada de *buchas*, qual d'ellas a mais estupida e qual d'ellas a mais inverosimil.

Agora renasceu a hydra ou, como quem diz, renasceu o boato. Follou-se novamente na invasão, fallou-se em bombas, em tiros, em granadas e, como apotheóse final, fallou-se n'um golpe de estado!

O que as más linguas vão descobrir!.. D'aqui a pouco são capazes de propalar...a entrada de Napoleão na Rua Augusta e os papalvos não teem remedio senão o de acreditarem!...

Mas siga a dansa! Isto é o paiz da miseria e do boato! Quem torto nasce tarde ou nunca se endireita!...

*

Um jornal qualquer de Barcelôna diz que os conspiradôres mandaram comprar mulas á provincia de Lugo para a proxima incursão.

E infére o mesmo jornal que os paivantes contam com a protecção de Merry del Val.

Toda a gente sabe quanto as mulas são improliferas, isto é, a ellas não se pode applicar a sentença divina: «Crescei e multiplicae-vos!» Sendo assim, por que carga d'agua se lembraram os conspiradôres de comprar semelhantes animaes?... Não quererão os biltres deixar descendentes?...

E' hypothese que, a tornar-se realidade, merece elogios...

Quanto á protecção de Merry del Val, estão os paivantes como a burra de Buridan, postos entre duas rações ou, por outra, entre duas protecções: a protecção das mulas e a protecção do cardeal.

A escolha é difficil, mas sempre dirêmos que, no nosso caso, preferiamos as mulas...O cardeal poderá sêr um bom macho, mas não vale uma d'aquellas mulinhas leves e espertas que tão bem sabem puxar!...

*

Tiveram finalmente *nuestros hermanos* um gesto de valôr contra esses monturos de carne humana que andam vadiando pela fronteira, assoldadados pelo oiro jesuitico que parece não deixar de escorrêr!

Não deviamos gastar tempo a pensar n'estas coisas, porque a tareia que os paivantes levaram ha dias não é senão um lampejo do muito que os hespanhoes devem fasêr, mas emfim, vá lá um foguêtesito em signal de regosijo!

Cheguem-lhes d'essas! Cheguem lhes que só se perdem as que cáem no chão!...

Uma comedia

Ainda não sabemos de quantos actos consta o livreto—Viagem para o Brazil da *D. Cordealidade* mas, dizem nos que é obra prima e promette ruidoso successo de ribalta e livraria.

O seu auctor, dramaturgo de valor e talento de eleição, foi agora a Madrid, a fim de obter alguns subsidios que lhe faltam para a terminação do seu trabalho literario que correrá mundo e sem paragem na America do Sul

O principal papel da peça—vae ser confiado a um dos mais notaveis actores—um anarchista de carreira, aposentado em diplomata para uso interno!

E' esperada com anciedade, a partida da troupe artistica para alem mar!

REGISTO CIVIL

Teve logar na ultima terça-feira, na administração do 2.º Bairro, o registo do nascimento d'um filho do nosso amigo e velho republicano José Roberto, mano do conhecido e devotado democrata Antonio Roberto, um dos nossos mais habeis e distinctos enfermeiros hospitalares muito querido em todas as camadas sociaes pela sua bondade e lhanesa de caracter.

Apadrinharam o acto, sua esposa e tia da creança que, recebeu o nome de José Roberto, a sr.ª D Assumpção Dias Roberto, o nosso collega de redacção Rodrigues Laranjeira e o conhecido revolucionario Eugenio Cotrim.

A proposito, falaremos um pouco do cahos em que se encontra um dos mais importantes serviços publicos como é o Registo Civil: Mercê da ignorancia do povo (na sua maior parte) ignora a divisão a que se subordinam as localidades e quando apresentam as declarações, por negligencia de certos funccionarios, não são devidamente esclarecidos o que dá aso a repetidos casos de se apresentarem para effectuar o acto e voltarem pelo mesmo caminho porque pertence á repartição do bairro A e não ao B; ora isto não póde continuar a mercê de certos rapadinhos que á falta de competencia para outra coisa vão para o Registo Civil! Não fallando já na forma pouco cortez como tratam quem lhes paga—democratas de café e nada mais.

Tal como se encontra este ramo de serviço publico é que não póde continuar.

Não admira, pescam-se logares para certos homens e não homens para os logares. E' velho mal.

A DURA VERDADE

Em um paiz tão fraccionado em partidos, aonde cada homem representa uma opinião, cada individuo um systema, cada cabeça uma utopia e todos uma regeneração sui generis, fôra mais que acertado estabeleçer um centro, cuja honestidade fosse um convite, aonde todas essas opiniões circumvergissem, e n'esse «forum» nacional cada um descomposesse as particulas menos sãs.

(O Futuro ou Analise e Resposta do Amanhã).

Deve com toda a certeza, esta philosophia que ha setenta annos tanto vulgarisou e definiu os homens da politica d'então, irritar estes luminosos espiritos que vão trazendo o paiz amarrado ao paliativo.

São previsões d'uma philosophia nua da phantasia, alva de verdade como a neve e que, pena é, a indifferença que de tudo se tem apossado, não deixar que o povo a escute com alma e com ardor! Oh minha linda terra de Portugal, oh canteiro de lindas rosas e Ophelias, que fizeste da tua valentia e ousadia, onde se acoita esse fogo da fé dos teus primitivos heroes e conquistadores? Dos que marchavam para a gloria com os olhos estaticos n'uma luz virginal, ensinando aos crentes a palavra divina —patria! Oh minha linda terra de Portugal, deixa-me que a saudade se lamente n'este grande vacuo onde olho e não vejo ninguem—chamar a posteridade e perguntar-lhe por esses famosos vultos que resumiram uma epocha de luz, de talento e de nobres rasgos e que foram: Garrett, Passos, Carlos Bento, Derramado, José Maria Grande, José Estevão, os dois Cabraes, Sotto Maior e tantos outros; falange gloriosa de que não resta hoje o menor fragmento, n'esta colmeia d'oiro tão fraccionada em partidos aonde um homem é tudo e todos os outros nada mais do que um rebanho que se designa pelo nome do pastor audacioso que habil e ardilosamente os guia e apascenta nas veigas safaras do seu hoje já reddito publico!

Porque não edificou a Republica ao nascer, n'esta linda terra que se chama portugueza, aquelle sumptuoso edificio que era todo o sonho do seu povo—a moralidade, que convidasse o egoismo e a ambição á honestidade em nome da crença e do patriotismo? Não quizeram. Preferiram um paiz todo fraccionado em partidos, aonde cada homem representa uma opinião, cada cabeça uma utupia e todos uma regeneração.

Eis a grande obra que o paiz deve aos seus governantes

Em que ficamos? Ha fé, ha esperança e confiança no futuro quando se diz por toda a parte que o paiz está perdido, que a Republica falhou? Vergonhosa actualidade esta que arfa até além fronteiras e sobre a qual, tambem já o Napoleão da Republica, emittiu a sua opinião quando, de volta á patria amada.

Em que ficamos? Tudo, menos n'esta aviltante situação de braços crusados apóz os tremendos erros que o balanço politico nos denuncia n'esta ingerencia embora bem intencionada mas, bem inepta da parte da élite republicana, que ainda se tem recusado a reconhecer os erros que a eloquencia dos factos nos apresenta.

Apezar do regimen ser consul dos destinos d'este infeliz paiz ha 19 mezes, ainda os governantes estão subalternizados á rua que os prendeu da mente ao braço, do cerebro ao corpo, do pensamento á acção. Tudo mandará em Portugal, menos o poder executivo que permanece de braços crusados e attento á ordem que lhe sóbe da rua!

Em que ficamos? Quem ha que nos salve d'este diluvio que ameaça subverter-nos?

Digam o que quizerem os sabios, os Messias da ultima hora, mas a grande, a dura verdade, é que em Portugal o povo, tal como ainda hoje o vemos—elle não tem opinião sua—vae para onde o levar o habilidoso mestre. E n'um paiz onde domina a audacia, teremos que dizer que: Os destinos dos povos, soffrem sem duvida mais com a gerencia dos pedantes, do que com a administração dos corruptos.

Os cofres esvasiados podem reencher-se com sacrificios momentaneos na economia nacional, mas a descrença nos ideaes arrasados pela petulancia de certos troca-tintas, é uma calamidade irreparavel.

R. Laranjeira

EPIGRAMMA

A senhora Anna Maria,
Já depois de separada
Do prior da freguesia. .
Ao que diz a visinhança...
Teve na noite passada
Uma robusta creança!

Zé pequeno

Ao correr da fita

—A visinha já reparou, como o Sr. Antonio anda tão sujo?

—Já, sim, Sr.ª Therêza! Já vi que é um porcalhão de alto lá com elle!

—Tem razão! E' mesmo um desleixádo!

—Um raláço! Um mandrião!

—E ainda a visinha não sabe tudo...

—Então que mais quér a Sr.ª. Thereza, que eu sáiba?!

—Que elle anda com as algibeiras, cheias de...cotão!

—Isso é verdáde?

—Verdadinha! Disse-mo a mulher, a Anastácia!

—E ella não se importa?

—Ora! Diz que se não está para ralár...E' tão porca como elle...

—E o cotão?

—Esse continua nas algibeiras d'elle! A mulher diz que »aquillo« dà sorte... que é muito bom...

—Muito bom? Ora essa! A Sr.ª Thereza já viu cotão bom?

—Eu não visinha!!!

Lambisgoia

Musica... celestial

Não deve desagradar, ao orgão auditivo do paciente «Zé» paga tudo, aquella ouverture celestial que nas columnas do editorial *Seculo*, ha dias a esta parte, vem executando um notabilissimo musico que tão eruditamente arpeja nas cordas d'aquelle velho violino e que pela philosophia harmoniosa de que se compõe a partitura, é classica musica de mais para o «*Zé*» que mal soletra e está habituado á musica d'alfurja; e pobre d'elle que não comprehendendo aquella dificilima technica e possuindo melhor estomago que espirito—já não se recorda d'aquelle *Seculo* da questão dos tabacos, do sujo caso Carneiro de Moura, da lavanderia Judicibus, do amigo da dictadura e do famoso negociante dos bichos!

Bem prega fr. Thomaz.

Viva *O Seculo*.

Notas d'um bufo

Para Caxias.—Paraa cása de correção em Caxias, vae sêr enviáda a bem conhecida »troupe« Afonso, Almeida & Camácho, um vi tude d'estes cavalheiros não terem juiso e não querêrem trabalhár. Estarão lá o tempo necessario para se regenerarem e tornarem se homens de bem, uteis ao seu Paiz. Que se emendem e se arrependam de todos os pecádos que praticáram é o nosso desejo, mais ardente...que a agua—dita!!

Bôdo.—O Sr. Presidente da Republica, vae muito brevemente, distribuir um bôdo aos pobres...d'espirito! Constará, de mioleiras de carneiro, sem duvida, mais phosphorocentes que a de certos...troca tintas!

A' bon entendeur...

Bandeirinhas.— Pelo Sr. commandante da policia, foi dada o dem para que os guardas seus subordinados, usem nas mangas das fardas bandarinhas das nacionalidades cujos idiomas saibam falar Está bem. D'hora ávante já nós os saberemos distinguir. Se virmos um »civico« sembandeirnha é porque é... ignorante, se pelo contrario a tiver é... esperto!

Ou a logica é uma batata...

Ora adeus!— Pergunta-me um patusco, qual o motivo, porque sendo eu um »bufo« e devendo só tratár de escandalos policiaes, trato tambem de politica... Ora adeus! Então você, seu Mathias, não comprehende que a politica e uma »coisa« tão escandalosa que tem de estár sob a álçada da...bufaria?! Ora estes melros!!

Illusões.— Ainda ha paes da patria, em S. Bento, que se supõem umas intelligencias... E' melhor dizer lhes que sim, pois que já o saudoso Bombarda, dizia não sêr bom contrariá-los!!!

O Informador *Lambisgoia (Bufo)*

E' o trabalhas...

Alegrae-vos, que o parlamento está com vontade de trabalhar!

Agora é que vamos têr tudo mais barato! Estás c'uma pressa!...

Braços cruzados

Subordinado a este titulo, faz o *Intransigente* de ha dias, criteriosas considerações a proposito da situação d'esta linda terra de flores e ophelias a que ainda lhe chamam—Portugal e lamenta-se que o governo esteja de braços cruzados.

Protestamos, um governo que tem por elementos dois homens da envergadura e saber politico de Antonio Macieira e Estevão de Vasconcellos é um crime o dizer-se:

E o governo de braços crusados. Que deseja então o *Intransigente* que o paiz faça—coitadinho, elle que está tão anemico, tão desiludido e que ainda tem que esperar por 1915 para correr á ponta de bota tanto burlão!?

E' ser exigente—pois não é isto um paraiso de felicidade e ventura?

Libârdade...

Dizem os jornaes que as auctoridades russas mandaram prendêr Maximo Gorki:

As auctoridades é que precisavam sêr prêsas ..mais curtas!

A PORCA TORCE O RABO...

Maldita! Por mais que te puxe não ha meio!... É do pêso das têtas... Em vêz de chuchar n'ellas, até dá vontade de chuchar com ellas!...

DA INVICTA

(Cartas tripeiras)

Com o desabrochar das primeiras rosas e o aparecimento dos fructos tentad'res, desde a fundação do mundo, começam a aparecer pelas ruas da cidade as primeiras flores exoticas e excentricas, que anualmente nos vizitam encaixotadas com o seguinte distico: *Touristes*—Agencia Cook & C.ª O Porto em dias de remessas da Booth Line, tem a vizita-lo varios representantes da afamada Torre de Babel, que de kodak em punho, bonets aos quadrados, e calças brancas atravessam as aromaticas ruas, d'esta bella capital do Norte, trabalhadora, industrial e possuidora das mais importantes fabricas de.. carrinhos de linha, debaixo d'um chuvisco de luzas-piadas, e diante a espectativa parva dos mirones do aquario dos imbecis (Praça de D. Pedro). A garotada alvar e farta da educação que tem recebido nas *inumeras* escolas do paiz, não querendo desmentir o que se diz a respeito da bonita parcela a que chegou o numero dos nossos gloriosos analfabetos, rivaes da cartilha maternal, da taboada e do aceio, os pequenos cidadãozinhos assaltam os grupos de viajantes pedindo em altos berros, para melhor se comprehenderem, um peny ou.. uma ponta... de charuto.

Os extranjeirados bandos continuam vizitando o mesmo todos os annos, notando sempre como a porcaria tem augmentado. Os pontos mais celebres que os Bedaekers nomeiam com a exatidão da.. sagrada escritura, são sempre as mesmas; Palacio de Christal, Bolsa e.. minas de Miragaya. Se por acaso elles se descahem a vizitar semelhante logar, tem a recebe-los toda a vizinhança dos bairros mais proximos, rapazes agarrados ás saias das mães pedindo brôa, como os deputados 100$000 rs. por mez, e um chefe de familia, (sempre o mesmo), com uma lenga-lenga de crime sensacional no *Seculo*, mostra uma veneranda velha que assistiu á todas as cheias e a uma explosão de bombas.

Os comerciantes desfazendo-se em amabilidades piegas mostram aos novos freguezes os artigos das suas casas, gravatas, ratoeiras e postaes ilustrados que elles num dialecto mixto anglo, hispano, franco-portuguez aceitam, com a diferença de pagarem o dobro com a mesma cara com que nos pagamos depois de regatearmos meia hora por 120 rs. de meio-metro de chita. A invicta está encantadora com tantos forasteiros, tanto negocio e tantos yeses. A invasão dos tristes estranjeiros dá alegria ás principaes arterias, 31 de Janeiro, Cedofeita, Laranjal, e quando qualquer menina burgueza passa de braço dado com a mamã e mano os seus olhares estazeiam-se ante o salero dos hespanhoes a elegancia das francezas, e os cachimbos dos inglezes. E os que levam guias debaixo d'o braço despertam mais a atenção do que os que as trazem retorcidas nos bigodes, cadetes-vulgares Lineus. Esta epocha é excelente para a tia Purificação, viuva d'um cabo do 31, cinquentona frescalhota, que aluga quartos na sua casa, n'uma rua pacata com trazeiras para entradas e tripas a todas as refeições. Os seus aposentos regorgitam de hospedes, que tiveram a doce consolação de não terem nascido em Paio Pires e não so'rerem as consequencias da lei da familia.

Apenas o grillo começa a cantar na sacada da D. Purificação, começa egualmente o trabalho da recepção dos proximos hospedes.

Na sala de entrada onde durante o inverno ornamentavam as paredes quadros reprezentando, o prezidente Arriaga, a guerra de Cube, a Republica Portugueza a.. 3 cores são estes agora substituidos por outros que satisfazem os gostos de todos os hospedes bem como o amor patrio; são elles o presidente Fallières prós francezes, uma esquadra prós inglezes e o retrato do... Bombita para os hespanhois.

Quando chega o descanço a D. Purificação aprende a dar á lingua á franceza, chifarotear á ingleza e fazer um quiebro... de rodilhas á hespanhola. E cortou as relações com uma sua amiga do colegio por ella lhe dizer como com aquella idade ainda tinha pachorra de estar com.. os inglezes e cidadãos de outras nações, já é! E aqui está o Porto n'estes dias primaveris.

PORTO. *Manuel Vaz*

EPIGRAMMA

Mathias Nunes Casáca,
Ferreiro com muita t êta;
Morreu de morte macáca,
Quando encavava a marrêta...

Zé pequeno

RECEITA FELIZ

Para um infeliz namorado

Sucumbes meu Gastão, n'uma agonia lenta,
Sem uma esp'rança têr na tua mocidade..
Nem um raio d'amor a vida te acalenta,
E vives a carpir, immerso na saudade!...

Ai! chora que o chorar tem tanta suavidade!
E faz-nos ser feliz nas horas de tormenta...
Embóra do amor vivamos na orphandade,
O pranto copioso o peito nos alenta!

Chora, torna a chorar, n'um desespero insano,
Do teu amôr farei um poema de beleza,
Com a ardente paixão d'um vate Luzitano! ..

«Agora, aqui p'ra nós deixa-te de tristeza,
Vamos já manducar ali ao Transmontano,
Dois meios biffes com batatas, á ingleza!»

Porto 1912. *Alice de Luz.*

Viseira carregada

Duas commissões, parece que de saudosa memoria organisaram ha tempos, fundos para a perfetuação pelo bronze ou pelo marmore dos dois luminosos espiritos que brilharam na Terra sobre os nomes de Marquez de Pombal e Camilo Castello Branco.

Talvez por obra de feitiçaria, é certo porem que essa commissão de ha tempos para cá se tem recolhido a um cilencio que cheira tanto a sepulcro, como se de facto ellas tivessem desaparecido, em os seus membros, da face da terra. E' por isso que nos occorre fazer d'aqui um brado, a ver se por ventura alguem que possa dizer algo sobre o assumpto, terá escapado da hecatombe e fará a fineza de dizer ao publico e aos subscriptores para uma ou outra das estatuas, o que ha a tal respeito, se os fins com que as subscripções foram abertas são ou não levadas a effeito e quando dão as commissões as contas definitivas dos seus trabalhos.

Parece-nos isto justo, pois não é nada admissivel um procedimento que tem pelo menos o nome de incorreto e não pode de modo algum prolongar-se no proprio interesse dos membros das commissões organisadoras.

A tudo isto acresce que os vultos de que se trata são d'aquelles que ha muito teem a bem da Patria uma consagração, que por dez réis de mel coado se tem já feito a outros, com muito menos razão que a justifiquem e graves são por tanto as responsabilidades que as commissões estão tomando com o seu descuido, que a todos os titulos é imperduavel e alguma coisa tem de estranho.

Esperamos não ter de voltar ao assumpto, por isso mesmo que elle é deveras melindroso e ainda porque nos não move senão o espanto e o desgosto pela forma pouco louvavel como vemos proceder com o menos respeito pelo publico, pelos subscriptores e pelos nomes de Camilo e Pombal, a tantos titulos gloriosos e respeitaveis.

Arthur Neves

Ao meu amor

IV

A luz do teu olhar, dá-me vigor,
Dá-me satisfação, dá-me alegria;
E' como fosse o Phebo encantador
Que vem matar a noite com o dia.

A tua voz canora, oh! minh'amada,
E' uma melodia angelical,
Em arpa docemente ezecutada
por uma banda .. chula e marcial...

Amar te eternamente, é meu pensar;
Estar sempre ao pé de ti, é meu desejo;
Os teus olhos bonitos admirar,
E' tudo, o que na vida, mais almejo.

Gosar do teu amôr. Ouvir bater
Aquellas pancadinhas o teu peito,
E' tudo quanto existe, é o prazer
A quem mais me rebaixo e culto preito.

Gosar do teu calor, oh' cherubim,
Dá me satisfação. Todo o meu goso
E' ver-te encostadinha ca p'ra mim...
Que os teus encostos deixam-me baboso...

Dante (Cesar Parrot).

Os grandes magicos

10.º A. V.

Guindado ás culminancias do podêr, por um méro acáso da fortuna, elle tem demonstrádo cabalmente que é um explendido...especialista de vias urinárias e...»partes« adjecentes!

De »enfermeiro mor» dos hospitaes de Lisboa, passou para ministro em Madrid e d'aqui veiu para »enfermeiro mor« d'um governo cheio de...maleitas!

Acásos da fortuna! Uns que se sacrificáram no cimo da Avenida, na já «estafáda» manhã de 5 d'Outubro, não teem onde cahir mortos, este, que passou toda a vida, a abrir barrigas, a curár tripas e a assistir a pártos é hoje...o chefe da «barcáça» nacionál! E, não querendo eu, desfazêr nos dotes ministeriaes d'este »timoneiro« parece me que elle pouco prestimo ou nenhum tem! Pelo menos, nada de util se tem visto! Talvez seja o »ventre obêso« do seu colléga do Fomento que lhe »tápe« as ideas!

Mas, n'esse cáso, se não pode,... arreie!

Ora tál está o magico, hein!

Não faz náda, não obra abslutamente cousa alguma e está na cadeira do podêr, como o pode estár um manequim n'uma montra do Grandella! Só se é para agente admirár...

No entanto, se effectivamente é esse o desejo de S. Exª, aqui lhe digo, que está redondamente enganádo! Nós não gostamos d'essa »especialidade«...Um rapazinho, novinho, e tenrinho...ainda marcha, mas agora V. Exª....? Ora adeus! Está certamente a caçoár commosco!

No entanto, se lhe dá prazêr, continuár na chefia »d'esta historia«, pode crêr, que não hei-de sêr eu, que a isso me opporei, pois que por experiencia propria sei que:

Vale mais um gosto, que 16 guines!!!

Luiz Ferreira (Lambisgoia)

HESITANDO!...

Uns olhinhos fulgurantes
Me trazem acorrentado;
Eu não como, eu não durmo,
Ando mesmo abandonado!...

Tentei fugir á sereia,
Que tal paixão me inspirou;
Dia a dia mais lhe quero,
Cada vez mais prezo estou!...

Se se chega a consummar
O que eu quero e ella quer...
Terei mais sorte que o outro,
Que se chamou Xavier?...

Zé pequeuo.

Theatro salão dos Anjos

Continua fasendo sucesso n'este teatro a revista de Zécoxo **O Pouca Roupa.** Todos os dias estreias de fitas com 1000 e 1200 metros e numeros de variedades

Ao microscopio

Os Grotescos abriram uma subscripção publica, que já está em seis vintens, para a compra de uma tina, duas arrobas de sabão e uma escova de piassaba para o Brito Camacho e de uma tanga e um par de brincos para o José de Magalhães. Já subscreveram muitas figuras da fina flor da nossa *élite manual, braçal e pernal*...

—O Ministerio do Interior tem já um *felino*, que é o Leão Azedo, e uma *ave* que é o Falcão Silvestre. Se entrasse o José de Magalhães para a instrucção publica, ficaria tambem tendo um *macaco*. E d'est'arte aquillo deixaria de ser uma secretaria de Estado para se transformar n'uma *ménagerie* bem provida.

—A extincção dos corpos de caçadores produziu justa indignação no brioso tenente coronel Simas Machado, que commandava o batalhão n.º 5. Combatendo a absurda ideia, dizia elle que esses corpos existem nas principaes nações cultas. Isso será verdade, mas não existem na Jovem Turquia, que tanto extasia os auctores da reorganisação do exercito .. Ou não fossem elles *jovens turcos*!...

—A Commissão de finanças da Camara dos Deputados sustenta que o paiz pode pagar mais impostos. Pois continuem a espremer-lhe a têta e esperem-lhe pela *pancada* ..

—Disse-nos alguem que o Accacio de Paiva, o Camara *Rêz* e o José de Magalhães deviam estar isentos de ser apepinados por não serem politicos. Não são politicos, é certo; mas por outros titulos são tambem *homens publicos*...

—D. Manuel III depois de terminadas as visitas aos estabelecimentos publicos do Estado, dos quaes falta apenas visitar aquelles que teem vãos para uma só pessoa, vae visitar os estabelecimentos publicos de particulares, taes como:—collegios de todos os sexos e respectivas applicações, lojas de todos os generos e especialidades; fabricas de todos os artigos, desde o mais luxuoso até ao de forma mais comezinha e que serve para satisfazer uma necessidade urgentissima; estabulos, onde se admiram animaes de todos os formatos e potencias; casas de batota, de engomado e de costura, onde se dão *pontos* de todos os tamanhos ..

—O Brito Camacho sempre conseguiu rehaver a pelle que lhe fôra tão dolorosamente arrancada pelo Cunha e Costa e que encheu de bichos parasitarios o Museu da Polytechnica e de comichões toda a Universidade de Lisboa e até as pobres raparigas que estão albergadas no edificio onde se installou a reitoria.

Como na *Dança da Lucta* tivessem chamado as *costureiras* do Bairro Alto para fazer as cerziduras no coiro, que foi recebido como o Grande Elias, o Brito Camacho, na qualidade de dono do dito, pr feriu que o trabalho fosse desempenhado pelos *maridos* que suppõe mais peritos no manejo da *agulha*, não fosse a maldita, por distracção das mulheres, enfiar-se-lhe nas dorídas carnes...

Bacteriologista

Cartas e postaes

Mê patrão

Concentame qe lhe isplique proqéqefoi qa minha patrôa me dispudiu.

Estava eu a cunverçar com o mê Jacquin, um da gu rda republicania, e ele cumeçoume a fazer cocigas e eu gritei sen me lenbrar ca patrôa padeçe ôvire.

Vai en segida ôvi a patrôa xamarme, e comeu non fui logo, a patrôa dispudiu-me. I neça noite nan me fui logo inbora proqe o patrão ben çabe qe nan çarranja casa dum mumento pró ôtro.

Çupatrão pu ieçe arrengarme uma casa éra uma grande côsa.

O intão cupatrão diçeçe á patrôa pra eu poder ir pra lá ôtra vez, pro qen juro qele nan me faz mais cocigas o qe fez qe eu me viesse a rir.

Ceira descolpare de o vire massare mas é pró patrão ficare çabendo, a rasão pruca patrôa me despediu.

Çuá criada e obregada.

Questoida.

Contos sem... juiso

Os jogos

Em casa do ex-conselheiro Anastacio Epanimondas, realisávam se as bôdas do casamento de uma das suas filhas.

Ora escosádo será dizer aos meus cáros leitores, que numa fésta como era aquella se ácha sempre largamente representada a numerósa familia *Mangueira* assim como a dos *Escádas.*

Na *corbeille* da noiva viam-se prendas de alto valor, entre élas, um lindo colar de dentes de álho...caracol e couve, e um excelente serviço de loiça das aflições nocturnas, sem o qual um casalinho, casádo...civilmente, não pôde passar.

Findo o *atrombement*, os convidádos dirigiram-se, uns para a sála de fumo, outros para a sála de jógos, outros para a sála de baile e outros para a *sála dos cães.*

Os *ginjas* agarraram se ao baralho, e lá foram jogar o sólo a *guines* o passe, emquanto as mulheres e as filhas dávam á perna na sála de baile. Acabada a valsa dos Beijos que se dançou lindamente, dirigiram se p * o jardim tomar o fresco.

A mulher do Anastacio era conduzida pelo braço d'um convidádo, e conversavam assim:

—V Ex. não gosta de jogar o golf?

—Não, senhor Carlos, nunca gostei de jógos extrangeiros.

—Então de quaes gósta?

—Para lhe falar francamente só gósto de chinquilho. Sempre tive mão certa para dar pau e tento e quando vejo o pau em pé deito logo o pau abaixo...

Gorinho

UM TUBARÃO...

D. Cosme Manso Pançudo,
Homem habil p'ra intriga;
Conseguiu criar barriga
Com um emprego chorudo.

Mettia em tudo o bedelho,
E tanto quiz intrigar,
Q e teve, emfim, de chuchar
N'um duro e grande chavelho!...

Zé pequeno

"O Socialista"

Ha dias, pela p na vigorosa do seu director, rapaz amigo e de valor, com o raro predicado na nossa terra de ser viajado, o que nos dá pelo menos o bom senso o que já é a guma coisa, gastou tinta e occupou espaço, a fallar d'uns faldriqueiros que mercadejam ideias ao preço de X ali no casarão de S. Bento.

Desculpe o intelligente director do *Socialista* mas, julgavamo-lo acima d'essas ninharias S o marcas conhecidas, e o povo, bem sabe porque bulas elles são deputados. Quanto se ha-de ter arrependido o sr. Antonio José d'Almeida. Deixe-os entregues á sua reles condição de lacaios e á sua rendosa profissão de intriguistas e calumniadores.

E' para o *Zé* aprender á sua custa e conhecer os sucios...

CHIADO TERRASSE

HOJE—Sessão da moda—HOJE

Programma sensacional

Magnifico concerto pelo sextetto

A 9... a 18... a 27... a 33... a 41...

(Monologo para toda a gente, para se dizer em toda a parte e em toda a occasião, que diverte toda a assistencia)

—Oh! co'os diabos...que já me esquecia de escrever para este numero!

Mas não tem duvida. Hoje é domingo, ainda vae a tempo.

(De uma algibeira do monologuista sahe um boccado de papel e uma ponta de lapis. Simula escrever e diz:)

—Em poucas palavras informamos o publico do que ha pelos theatros e animatographos e desculpem-nos leitores o estilo telegraphico em que o vamos fazer mas *no hay tiempo para más.* No **Colyseu dos Recreios** a empreza continua proporcionando bellas noites de opera, interessantes em extremo, abrilhantadas por Domar, Moreo e Paganelli tres artistas consumados que agradam cabalmente aos mais exigentes obtendo assim a *Favorita, Madame Butterfly, Barbeiro de Sevilha* e outras operas em que algum ou alguns dos tres teem tomado parte uma interpretação soberba que nunca em Portugal se viu por preços tão baratos.

Eva na **Trindade** e *Casta Suzana* no **Avenida** são os dois successos de operetas que actualmente preoccupam o publico. Qualquer d'ellas se ouve com agrado se sahe de lá com vontade de novamente se apreciar a peça,

No **Avenida** annuncia se a revista *Có-córó-có* de Ernesto Rodrigues. Brum e Felix Bermudes. No **Rua dos Condes** a revista *Sem garantias* tem requisitos para agradar em cheio estando os principaes papeis a cargo da graciosa actriz Judith Garcez. A companhia do **Gymnasio** de vo ta da provincia passa em revisia o seu reportorio tendo tido boas casas o que não admira pois as peças são hilariantes no **Paraizo de Lisboa** a revista de Penha Coutinho *Cale-se* tem muita originalidade e musica alegre. Quanto ao **Apollo** estão preparando uma revista de Accacio Paiva e Schwalback

Passando em revista os animatographos diremos que o SALÃO TRINDADE continua inescedivel em estreias apresentando ás terças-feiras *sete*, que no CHIADO TERRASSE ha fitas de alta novidade, que no INFANTIL continua a revista *Zás-Trás-Páz*; que no OLYMPIA se ouvem bellos concertos, que no FOZ estão as sensacionaes artistas *Ivone e Rosine* e que no CENTRAL as noites da moda sao muito frequentadas pela sociedade elegante, apresentando-nos o SALÃO DOS ANJOS espectaculos animatographicos variados e uma revistasinha muito engraçada.

O auctor,

Zé Pimenta.

E' UMA PRAGA!

Foi apresentado no parlamento um projecto de lei acabando com os geneeraes.

Com os cor'neis é que elles não conseguem acabar...

LARGA O OSSO!...

Democracia hespanhola:— Ora põe ahi as armas, tratante!